



2020.

## O COORDENADOR PEDAGÓGICO NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E SUPERAÇÃO

Suely Suleide da Silva<sup>1</sup>

José Sueles da Silva<sup>2</sup>

### Resumo

O presente estudo tem como foco central apresentar, através de relato de experiência, os desafios da coordenação pedagógica desenvolvida na Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição no município de Canguaretama – RN, diante do isolamento social em virtude da Pandemia decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em janeiro de 2020. Fato esse que ocasionou na mudança do ensino presencial para o ensino remoto. Buscou-se por meio de um estudo descritivo, demonstrar a nova forma de arranjo organizacional voltada para a potencialização da execução das atividades, abordando as dificuldades e superações colocadas para melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras Chave:** Coordenação Pedagógica. Ensino Remoto. Família. Desafios.

### INTRODUÇÃO

Ao debruçarmos sobre estudos e pesquisas no contexto histórico atual, além da distinção de temas características do período, como desigualdade social, economia, eleições, entre outros, é impossível não falar sobre os efeitos que a pandemia, declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em janeiro de 2020 como emergência de saúde pública de importância internacional, conhecido como COVID-19, tem causado no ambiente educacional nas suas várias modalidades e sistemas.

Após declaração da OMS, em março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE), devido a ações preventivas à propagação da COVID-19, veio a público esclarecer aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, a necessidade de uma reestruturação das atividades de

---

<sup>1</sup> Coordenadora Pedagógica | Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição – Canguaretama- RN | sulasss2009@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor da Escola de Educação (HECSA) e Negócios (STEAM); Coordenador de Pós-Graduação da Escola de Negócios| Universidade dos Guararapes (UNIFG) – PE | jsueles.silva@unifg.edu.br



ensino. Em virtude do que a pandemia causou, vem causando e pode, ainda, causar, muito tem se questionado, como vem ocorrendo a continuidade das aulas? Como tem sido o acompanhamento dessas aulas? Como mobilizar docentes e gestores nas escolas para fazer esse atendimento de atividades pedagógicas remotas? Quem faz a mediação do professor com o aluno e vice-versa?

Em decorrência deste cenário, as instituições de ensino, independente de ser pública ou privada, municipal, estadual ou federal, tem enfrentado vários desafios que vem comprometendo o processo de desenvolvimento das ações educacionais, conforme afirma a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME),

Desde as primeiras medidas de suspensão das aulas presenciais em milhares de escolas públicas e privadas por todo o Brasil, buscam-se preservar os vínculos dos estudantes e suas famílias com a escola, assim como mantê-los intelectualmente ativos mesmo longe das salas de aula. A realidade que então se descortinou expôs de forma contundente profundas desigualdades, dentre elas, a falta de experiência das escolas para lidar com as tecnologias de informação e comunicação (as chamadas TICs), a inexistência de recursos tecnológicos para que milhões de alunos pudessem continuar a estudar, a necessidade de maior capacitação e apoio para que os professores possam ensinar, apoiar e orientar os estudos a distância (UNCME, s/a, p. 12).

Apesar dessas dificuldades originadas pela pandemia do COVID-19, o processo de aprendizagem necessita ser realizado.

Com base na teoria de Kenski (2012, p. 48), é preciso buscar informações, realizar cursos, pedir ajuda aos mais experientes, enfim, utilizar os mais diferentes meios para aprender a se relacionar com a inovação e ir além, começar a criar novas formas de uso e, daí, gerar outras utilizações. Essas novas aprendizagens, quando colocadas em prática, reorientam todos os nossos processos de descobertas, relações, valores e comportamentos.

Podemos também ver a relação entre educação e tecnologias de um outro ângulo, o da socialização da inovação. Para ser assumida e utilizada pelas demais pessoas, além do seu criador, a nova descoberta precisa ser ensinada. A forma de utilização de alguma inovação, seja ela um tipo novo de processo, produto, serviço ou comportamento, precisa ser informada e aprendida. Todos nós sabemos que a simples divulgação de um produto novo pelos meios publicitários não mostra como o usuário deve fazer para utilizar plenamente seus recursos. (KENSKI, 2012, p.43)



Segundo parecer 05/2020, o CNE orienta que:

as atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (CNE, 2020, p. 11).

Ainda, de acordo com o mesmo, CNE (2020, p. 11), “a comunicação é essencial neste processo”. E, segundo Silva; Silva (2009, p. 187) a coordenação pedagógica se torna esse elo de comunicação “enquanto proposta de articulação e gerenciamento de ações em prol da aprendizagem dos alunos e da melhoria da prática pedagógica dos professores”.

o coordenador pedagógico acompanha o trabalho educativo do professorado e alunado, obtendo uma precisão e percepção para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática (DOURADO *In*: FERREIRA; AGUIAR, 2002, p. 79).

Baseado neste contexto, o presente estudo tem como foco central apresentar, através de relato de experiência, os desafios da coordenação pedagógica desenvolvido na Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição no município de Canguaretama – RN, enquanto agente intermediário mediador e organizador do trabalho do professor em época de pandemia, de modo a auxiliá-lo nas atividades remotas, bem como demonstrar a nova forma de arranjo organizacional voltada para a potencialização da execução das atividades por meio do Ensino Remoto, abordando as dificuldades e superações colocadas para melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo descritivo, a partir de uma observação participante, apresentado no formato de relato de experiência, referenciado por estudo bibliográfico, desenvolvida pela primeira autora, durante o desenvolvimento de suas atividades na função de coordenadora pedagógica da Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição no município de Canguaretama – RN.



Para Lakatos e Marconi (1991, p.194) a observação participante “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo”. O grupo no qual foi realizada a pesquisa, se trata da equipe docente da Escola, no total de 18 (dezoito), onde a pesquisadora atua, conforme já mencionado no parágrafo anterior. A Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição, localizada na zona rural do município de Canguaretama -RN, oferta a Educação Infantil e o Ensino Fundamental anos iniciais. Para a coleta de dados do presente estudo, foi utilizado os registros das atividades encaminhadas, utilizando as tecnologias digitais disponíveis, assim como, os dilemas e fatos que a pesquisadora vivenciou. Portanto, este estudo relata os principais desafios e as perspectivas com acertos/ superação vivenciados pela pesquisadora realizando suas atividades de coordenadora pedagógica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao finalizar o estudo, foi percebido que as ações que vem sendo executadas pela coordenação pedagógica, trazem resultados satisfatórios, pois, mesmo as atividades sendo realizadas de maneira remotamente e que, conforme demonstra os resultados, os estudantes apresentarem uma estrutura remota precária, ou não possuir acesso, que tem sido suprido com a impressão das atividades e entregue presencialmente, as mesmas têm chegado até o docente que, por sua vez tem repassado ao discente e vice-versa, cumprindo o calendário escolar planejado.

Entre esses resultados, podemos destacar:

1. Acompanhamento em tempo real das aulas remotas;
2. Maior integração entre o corpo docente e a coordenação pedagógica;
3. Maior conhecimento de tecnologias digitais;
4. Maior conexão com a família;
5. Família integrada com os docentes e a coordenação pedagógica.

Entretanto, também, algumas dificuldades foram identificadas, que ficam mais evidenciadas pelo fato da Escola ser localizada na zona rural. Entre elas destacam-se:



1. Discentes sem computadores, celulares ou tablets;
2. Sem conexão de internet no domicílio do aluno;
3. Docentes com dados de internet limitados;
4. Falta de capacitação para os docentes na utilização de plataformas digitais e ferramentas digitais.
5. Baixa escolaridade do responsável pelo discente, não podendo, assim, fazer a orientação necessária para a realização da atividade passada.

Dados esses resultados, fica retratado que o coordenador pedagógico tem superado desafios e se adaptado ao novo processo de ensino, e que tem se mostrado essencial para a construção de ideias na promoção do processo de ensino aprendizagem no ensino remoto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do percurso do estudo, foi possível perceber que o coordenador pedagógico se tornou um agente transformador na medida em que transforma a si e, por consequência do “novo normal” em meio ao COVID-19, buscou meios para intermediar a ligação entre professor/aluno/família.

Acredita-se, dessa forma, que a mudança nos meios ao processo de formação e ensino-aprendizagem do discente deve ocorrer de maneira interligada com as transformações do meio em que ele convive, ressignificando sua consciência histórica, condicionados aos fatores sociais, políticos e econômicos.

Entretanto, é relevante, não só ao coordenador pedagógico, mais também, aos docentes, disposição para mudar, reestruturar seus planejamentos, métodos, relacionamentos com a família dos discentes, ou seja, desenvolver ações e disponibilizar oportunidades e possibilidades para que o processo de ensino-aprendizagem seja concretizado. Se faz necessário, ainda, que a comunidade escolar se disponha a aceitar e participar de todo o processo, que é mais difícil do que somente ter acesso as aulas remotas.

Em suma, foi possível, por meio dessa pesquisa, averiguar que o trabalho do coordenador pedagógico, pode mediar o trabalho do docente enquanto



organizador do trabalho pedagógico e que uma metodologia mediadora contribui para um trabalho organizado e, para que o aluno, com ajuda, tenha acesso aos conteúdos planejados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP nº: 5/2020**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 29 jul 2020.

DOURADO, L.F. A gestão democrática e a construção de processos coletivos de participação e decisão na escola. *In*: FERREIRA, S, C.; AGUIAR, M.Â. da S. **Para onde vão à orientação e a supervisão educacional?** Campinas: Papyrus, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8 ed., Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

SILVA, Chris Alves da; SILVA, Ana Paula Costa e. **Coordenação Pedagógica na Educação a Distância**. Taguatinga: 2009. 10p. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009230351.pdf>. Acesso em: 19 jul 2020.

UNCME. União Nacional dos Conselhos Municipais de educação. **Educação em tempos de pandemia: direitos, normatização e controle social**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/9241/file>. Acesso em: 30 jul 2020